



DASIHÂ ZUMZE: UM REGISTRO DA INFÂNCIA XERENTE¹

Edvaldo Sullivan Xerente²

Flávia Silva Melo³

Joana D'arc de Oliveira⁴

José Patrocínio Lopes Da Silva⁵

Juliana Moreira Carneiro⁶

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Este trabalho relata o processo de produção de um vídeo documentário que tem por objetivo registrar e retratar as brincadeiras da infância Xerente: “gavião”, “onça no rio”, “veado campeiro” e “onça e macaco”, atividades que fizeram parte da infância dos anciãos da Aldeia Porteira, situada na região oeste da Terra Indígena Xerente, a 18 km da cidade de Tocantínia – TO, à margem direita do Rio Tocantins, no sentido norte. O documentário em vídeo foi elaborado a partir de depoimentos e relatos de anciãos e atividade lúdica com as crianças da aldeia.

Palavras – chave: Documentário; Infância Xerente; Aldeia Porteira; Brincadeiras Indígenas.

¹ Trabalho submetido ao IX Prêmio Expocom 2010, na Categoria JORNALISMO, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFT email: edvaldoxerente@hotmail.com.

³ Aluna do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFT email: flaviasmelo@bol.com.br.

⁴ Aluna líder do grupo Curso de Comunicação Social - Jornalismo email: joanadarcoli@gmail.com

⁵ Aluno do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFT email: jpatrocinio2004@hotmail.com.

⁶ Aluna Curso de Comunicação Social - Jornalismo email: jujulianamc@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O documentário em vídeo “**Dasihâ zumze: um registro da infância Xerente**” nasceu do anseio da comunidade Xerente em preservar e documentar as brincadeiras infantis que estão se perdendo com o tempo, pois a cada morte de um ancião, eles vêm morrer também um pouco da sua tradição. Possui o subgênero expositivo enfatizando a objetividade e o argumento. Para Nichols (2005 p. 144), “o documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação abrangente”.

A comunidade Xerente representada pela Associação Indígena Akwê (AIA), através do colega de equipe Edvaldo Sullivan Xerente, manifestou o desejo de realizar uma campanha para registrar e reavivar brincadeiras indígenas como: “gavião”, “onça no rio”, “veado campeiro” e a “onça e o macaco”. Atividade que nos dias atuais não são mais praticadas entre as crianças Xerentes.

De acordo Nichols (2005 p. 107), “o documentário, como sequencia organizada de sons e imagens, constroem metáforas que atribuem, inferem, confirmam ou contestam valores que cercam as práticas sociais sobre as quais nós, como sociedade, continuamos divididos”. Nesse contexto o documentário em vídeo “**Dasihâ Zunze: um registro da infância Xerente**” contribuirá com a perpetuação dessas brincadeiras outrora praticadas.

Nos documentários, portanto falamos dos assuntos que ocupam nossa vida da forma mais apaixonada e perturbadora. Esses assuntos seguem os caminhos de nosso desejo, conforme chegamos a um acordo com o que significa assumir uma identidade, ter uma ligação íntima e particular com alguém e pertencer à coletividade [...] (NICHOLS 2005 p. 109).

O documentário em vídeo “**Dasihâ zumze: um registro da infância Xerente**” tem como cenário o ambiente natural das crianças indígenas da Aldeia Porteira, retratando como eram praticadas as brincadeiras de infância dos anciãos em uma tentativa de que, após conhecerem as brincadeiras tradicionais, elas voltem a brincá-las, conciliando-as com outras de diversão atualmente praticadas.

A Aldeia Porteira, batizada de Nrõzawi na tradição do Akwê, é uma das aldeias Xerentes mais antigas Estado do Tocantins localizada na região oeste da Terra Indígena Xerente, a 18 km da cidade de Tocantínia, à margem direita do Rio Tocantins, no sentido norte. Atualmente é uma das aldeias com maior população Xerente, cerca de 300 indígenas.

Antes era chamada de “P.I. Xerente” (Posto Indígena Xerente). Quando o Posto Indígena da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) foi criado em 1960, os Xerentes vieram morar próximo ao posto, em busca de proteção das ameaças sofridas pelos invasores e fazendeiros que moravam na reserva, antes da demarcação das terras, o que resultou na formação da Aldeia Porteira. Outro fator que contribuiu para a formação da aldeia foi a assistência à saúde, à educação e o transporte proporcionados pela proximidade com o posto da FUNAI.

O Nrôzawi (Porteira) também já foi cenário de grandes decisões políticas e sócio-culturais na luta pelos direitos indígenas e pela demarcação de terras. Na década de 1980, a FUNAI introduziu os primeiros projetos com acesso à tecnologia, o que logo provocou conflitos internos, causando a subdivisão da aldeia em comunidades menores. As comunidades começaram a mudar para outras localidades, formando novos grupos a fim de evitar confrontos diretos entre seus membros. Com o desmembramento da comunidade formaram-se onze aldeias, totalizando uma população aproximada de 1.296 indígenas, todos com procedência da Porteira que é considerada a Aldeia-mãe dos índios Xerentes.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto era a produção de um vídeo documentário que retratasse as brincadeiras de infância dos anciãos das tribos Xerentes, com o intuito de auxiliar no fortalecimento e valorização da cultura e da tradição desse povo indígena.

Os objetivos específicos eram:

- Produzir o registro visual do depoimento dos anciãos por meio do documentário;
- Relatar a memória dos anciãos da etnia Xerente, mais precisamente da Aldeia Porteira no município de Tocantínia, em relação às brincadeiras tradicionais da infância indígena;
- Promover a valorização da cultura e da tradição entre os próprios Xerentes.

3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, as crianças Xerentes têm trocado as brincadeiras tradicionais por futebol e diversões eletrônicas, vídeos e desenhos animados. Segundo estudo divulgado pelo PROPESI - Programa de Educação Superior Indígena Intercultural da Unemat - foi possível descobrir que esse problema não é exclusivo da etnia Xerente, pois foi detectado também entre indígenas do Estado de Mato Grosso.

Indiferente às outras culturas, a inserção de objetos industrializados nas aldeias tem provocado a perda dos valores tradicionais existente no universo da criança indígena, ocasionando conflitos na sua identidade cultural. Como forma de manter viva as brincadeiras de infância dos anciãos Xerentes propôs-se, então, a realização do documentário em vídeo **“Dasihã zumze: um registro da infância Xerente”** por entender que essa mídia é atrativa e de fácil assimilação, principalmente por parte da criança.

O documentário em vídeo será distribuído para as escolas das aldeias Xerentes a fim de incentivar as crianças a preservarem sua tradição e cultura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Após uma visita à Aldeia Porteira no mês de agosto de 2009 e a partir das entrevistas feitas com membros da aldeia, percebeu-se a necessidade de se fazer o registro das brincadeiras tradicionais de infância, brincadas pelos anciãos da etnia Xerente. Foi elaborado um pré-roteiro e, em 18 de setembro de 2009, foram feitas a captura das imagens e as sonoras, retratando as brincadeiras “onça no rio”, “gavião”, “veado campeiro” e a “onça e o macaco”.

A edição do vídeo se deu na última semana de novembro com duração de quatro dias. As seleções das imagens e da trilha sonora foram feitas de acordo com o pré-roteiro de forma que trouxessem maior proximidade entre o objeto e o público-alvo que são as crianças das etnias Xerente e Funil, com idade entre 6 e 12 anos.

4.1 PROCESSO DE PRODUÇÃO

1ª etapa: Em agosto foi feita uma visita a Aldeia Porteira, a maior da reserva Xerente. Para levantamento cultural sobre as brincadeiras infantis. Ouvimos os adultos e idosos da aldeia sobre as brincadeiras Gavião, Onça no rio, Veado campestre e a Onça e o macaco. Nesta etapa do trabalho ficou decidido como seriam feitas as gravações. O professor Pedro Kaze Xerente esteve sempre presente, auxiliando o grupo durante todo o trabalho. O roteiro foi elaborado após esta etapa, pois antes da elaboração do roteiro precisávamos conhecer o dia-a-dia Xerente, bem como a comunidade.

2ª etapa: Elaboração do pré-roteiro e segunda visita à Aldeia Porteira para captação de imagens e entrevistas para a produção do documentário tendo como entrevistados:

- Ribamar M. Lima Xerente
Cacique, Presidente da Associação Indígena Akwe, Funcionário Público Federal;
- Severo Sõware Xerente
Ancião, Conselheiro Tribal;
- Pedro Kaze Xerente
Professor, estudante universitário de Pedagogia na UFT;
- Rosalina Sibakadi Xerente
Professora, estudante de Licenciatura Intercultural Indígena na UFG;
- João Sõze Xerente
Ancião, Conselheiro da Aldeia Porteira.

3ª etapa: Em outubro iniciou-se a edição do vídeo. Em virtude de problemas técnicos só conseguimos concluir esta etapa no final de novembro.

4ª etapa: Na primeira semana de dezembro foram feitos os ajustes finais do vídeo bem como a entrega do mesmo para apreciação da banca examinadora para avaliação final da Disciplina de Projeto Experimental II.

5ª etapa: Apresentação do trabalho para a banca e entrega do produto a Associação Indígena Akwẽ.

4.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| | |
|--------------------|---|
| Março/2009 | Identificação dos componentes do grupo e formação da empresa. |
| Abril/2009 | Início da elaboração do projeto. |
| Maió/2009 | Apresentação do Projeto. |
| Junho/2009 | Apresentação do Projeto e Pré-roteiro para da Banca Examinadora. |
| Julho/2009 | Envio de Ofícios aos parceiros para produção do Documentário em vídeo. |
| Agosto/2009 | Visita a Aldeia Porteira. |
| Set/2009 | Captação das imagens. |
| Out/2009 | Decupagem e Edição. |
| Nov/2009 | Continuação da edição. |
| Dez/2009 | Término da edição e pós – produção e exibição do Documentário em vídeo para a comunidade Xerente. |

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Após a aprovação do projeto na disciplina de Projeto Experimental I ministrado pela Profª Maria de Fátima Caracristi, passou-se para a fase de execução. Em 07 de julho de 2009 foi encaminhado Ofício para a Administração Regional da FUNAI na cidade de Gurupi - TO, solicitando as documentações precisas para a produção do vídeo no que se refere ao uso e preservação da imagem indígena.

No mês de agosto, foi feita a primeira visita à Aldeia Porteira, na ocasião foi assinada pelo Cacique Ribamar Marinho Lima Xerente a Carta de Anuência, documento exigido pela FUNAI para posterior liberação de uso e preservação da imagem indígena. Também foram realizadas entrevistas com os anciãos da aldeia para saber mais sobre as brincadeiras por eles praticadas quando crianças bem como a elaboração do pré-roteiro e a cobrança do retorno no que se refere ao Ofício encaminhado para a Administração da Fundação Nacional do Índio em Gurupi.

Em 18 de setembro de 2009, ocorreu a captação das imagens para a produção do vídeo. Posteriormente foi realizada a decupagem das fitas. Já em outubro, iniciou-se a elaboração do relatório e a edição do vídeo. Por problemas técnicos, não foi possível concluir a edição nesse mesmo mês, sendo retomada na terceira semana de novembro, o que requereu da equipe um maior empenho para a conclusão do produto.

Nos dias dois e três de dezembro, a equipe se reuniu para fazer os ajustes finais no relatório e no vídeo para entrega definitiva à banca examinadora. Todas as fases do projeto foram orientadas pela Prof^a de Projeto Experimental II, Liana Vidigal Rocha e pela Prof^a de Projeto em vídeo, Edna de Mello Silva.

O vídeo foi produzido originalmente em formato AVI (Áudio Vídeo Interleave) por ser mais usado em PCs com o Windows e também por permitir sua exibição em TVs. Este formato define imagem e áudio juntos, sem especificar um codec. Posteriormente o produto foi transformado para o formato MPEG – 4, conforme regulamento.

O documentário tem 12 minutos e 17 segundos e aborda quatro brincadeiras que eram praticadas na infância dos anciãos Xerentes da Aldeia Porteira: “o gavião”, “veado campeiro”, “a onça e o macaco” e “a onça no rio”. Parte do vídeo é na língua Akwê, sendo todo legendado em língua portuguesa.

“Dasihâ zumze: um registro da infância Xerente” é destinado às crianças entre 06 e 12 anos das aldeias das Terras Indígenas Xerente e Funil, Município de Tocantínia que valoriza a cultura Xerente. É de linguagem acessível e será utilizado principalmente nas escolas e aldeias indígenas das etnias Xerentes e Funil como um produto de memória cultural. A escolha do público é em razão do objetivo do projeto que é o de documentar e preservar as brincadeiras infantis da etnia Xerente e Funil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário em vídeo “Dasihâ Zumze: um registro da infância Xerente”, no que tange a sua produção foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, Associação Indígena Akwê, e os acadêmicos Joana D’arc de Oliveira, Juliana Moreira Carneiro, Flavia Silva Melo, Edvaldo Sullivan Xerente e José Patrocínio. O processo de execução do projeto foi realizado no segundo semestre de 2009, alcançando os objetivos determinados pela equipe de produção do referido projeto. As orientações do trabalho foram ministradas pelas Professoras Edna de Mello Silva e Liana Vidigal Rocha.

O presente vídeo possui um formato de documentário e aborda assuntos de relevância cultural com sua distribuição à comunidade das aldeias Xerente. Acreditamos que a apropriação da tecnologia audiovisual neste contexto poderá contribuir para manter viva essa

parte da cultura Xerente. Esperamos ter conseguido atender os anseios da comunidade em relação ao registro das brincadeiras abordadas no vídeo documentário.

A distribuição do documentário em vídeo ficou sob a responsabilidade da Associação Indígena Akwê (AIA) para as escolas localizadas nas Terras Indígenas Xerente e Funil. O objetivo da distribuição é incentivar a adoção destas brincadeiras nas escolas como método recreativo entre os indígenas e por ser um instrumento atrativo a todas as idades.

Espera-se com a utilização do documentário em vídeo *Dasihâ Zumze*: um registro da infância Xerente nas escolas indígenas possa-se alcançar alguns os objetivos apresentados que são: auxiliar no fortalecimento e valorização da cultura e da tradição desse povo e promover a valorização da cultura e da tradição entre os próprios Xerentes.

REFERÊNCIAS

Histórico da Aldeia. Entrevista com membros da comunidade Xerente: João Sõze Xerente, Severo Sõware Xerente, Valdemar Xerente.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2005.